Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA – UNESP)
Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Àrea de Concentração: Estomatologia

Bruna Amélia Moreira Sarafim da Silva

Eventos traumáticos na infância estão associados com a ocorrência de desordens emocionais e variáveis clinicopatológicas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Araçatuba – São Paulo

2017

Bruna Amélia Moreira Sarafim da Silva

Eventos traumáticos na infância estão associados com a ocorrência de desordens emocionais e variáveis clinicopatológicas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, para obtenção do Título de MESTRE EM ODONTOLOGIA (Área de concentração em Estomatologia).

Orientador: Prof. Ass. Dr. Daniel Galera Bernabé

Araçatuba – São Paulo

2017

Catalogação na Publicação (CIP)

Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

Silva, Bruna Amélia Moreira Sarafim da.

S586e Eventos traumáticos na infância estão associados com a ocorrência de desordens emocionais e variáveis clinicopatológicas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço / Bruna Amélia Moreira Sarafim da Silva. – Araçatuba, 2017

58 f.; tab.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Orientador: Prof. Daniel Galera Bernabé

1. Trauma psicológico 2. Adultos sobreviventes de eventos adversos na infância 3. Neoplasias de cabeça e pescoço I. T.

Black D6

CDD 617.63

Dedicatória

À minha família, pelo apoio e paciência durante todo o percurso do mestrado.

Ao meu orientador e professor Daniel Galera Bernabé, pelo apoio, paciência e incentivo à sempre persistir mesmo com as dificuldades.

Ao coordenador do Centro de Oncologia Bucal (COB) por permitir que realizasse minha pesquisa nesta Instituição.

Aos funcionários do Centro de Oncologia Bucal (COB) que sempre estiveram à disposição para me auxiliar na pesquisa e coleta de dados.

Aos amigos da pós-graduação, por sempre estarem ao meu lado nos momentos difíceis, compartilhando suas experiências e dando o suporte necessário para que eu concluísse minha pesquisa.

Aos pacientes do Centro de Oncologia Bucal (COB) pela disposição e por compartilharem comigo suas dores e angústias. Serei eternamente grata por esta oportunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador **Daniel Galera Bernabé**, pela atenção e incentivo para ir além das minhas dificuldades, por ter contribuído para o meu crescimento científico, por respeitar minhas limitações nos momentos difíceis. Sou grata pela amizade, confiança, pela oportunidade de fazer parte de sua equipe e por ser o maior incentivador na superação de meus limites. Sua perseverança e constante foco nos seus ideais sempre foram uma inspiração para que eu fizesse o mesmo. Obrigada pela força que sempre me deu e principalmente pelos estímulos a nunca me contentar com o Menos e sim buscar sempre o Mais e finalizando, por me estimular a ter a visão crítica e questionadora sobre a vida.

Ao professor **Glauco Issamu Miyahara**, por me aceitar como psicóloga voluntária no Centro de Oncologia Bucal (COB), por ser um grande incentivador para que eu concluísse o mestrado e por ter aceito avaliar o meu trabalho. Desde o início do mestrado sempre me auxiliou no que precisei, me dando orientações nas dificuldades que tive e me estimulando a continuar persistindo. É uma honra tê-lo na banca examinadora.

À professora **Flávia de Lima Osório**, pela parceria e disponibilidade em avaliar este trabalho, tenho certeza de que suas observações e avaliações irão contribuir muito para o meu trabalho. É uma honra tê-la na banca examinadora.

À professora **Maria Lúcia Marçal Mazza Sundefeld**, por todo o apoio e auxílio nas análises estatísticas deste trabalho. Sou imensamente grata por tudo.

Ao professor **Éder Ricardo Biasoli**, pela colaboração e contribuição para o meu crescimento acadêmico, por me auxiliar a entender a linguagem médica dos prontuários e pelas observações sobre a psicologia que são sempre muito interessantes.

À psicóloga **Gabrielle Dias Duarte**, pela infinita disponibilidade em me auxiliar nos atendimentos com os pacientes e no desenvolvimento de meus trabalhos. Agradeço pela amizade, confiança e parceria. Espero que este seja apenas o início de nossa parceria. Conte sempre comigo.

À enfermeira **Anne Cristina de Faria Cocato**, pelo auxílio no recrutamento dos pacientes, pela paciência e apoio que sempre me deu. Sua dedicação com os pacientes sempre foi um grande estímulo para mim.

Às dentistas **Janaína Zavitoski da Silva** e **Suzy Elaine Nobre de Freitas**, pela incansável disposição em me auxiliar nos termos técnicos da odontologia e das lesões dos pacientes e por ambas serem um estímulo a sempre ser respeitosa e amorosa na conduta com os pacientes.

À fonoaudióloga **Daniene Tesoni Cassavara Ribeiro**, pela parceria tanto no trabalho como fora, pela amizade e companheira de ideal. Obrigada pelo grande auxílio quanto à pesquisa e pela compreensão nos momentos mais difíceis do mestrado.

À fisioterapeuta **Regiane Mazzarioli Pereira Nogueira**, pela grande parceria em outros trabalhos que desenvolvi, pela amizade, apoio em todos os momentos e por me inspirar a ser amorosa e dedicada com os pacientes.

À **Jane Fátima M. Fernandes da Silva**, por sempre e em todos os momentos estar disposta a me auxiliar com os prontuários ou nos atendimentos com os pacientes. Sua dedicação ao trabalho e impecável organização me inspira muito. Agradeço pelas nossas conversas e apoio que sempre me deu.

Ao **Vitor Boneti Valente**, um grande amigo e parceiro do mestrado, sempre esteve disposto a me ajudar no que precisei e por sempre ser alegre e positivo frente às dificuldades que enfrentamos.

À **Ingrid da Silva Santos**, pela incansável disposição e parceria em todos os trabalhos que desenvolvi. Sua amizade e apoio sempre foram indispensáveis

para que eu concluísse este trabalho. Sou imensamente grata por tê-la conhecido e por poder sempre contar com sua experiência e impecável conduta com os pacientes.

À **Flávia Verza**, por desde o início estarmos juntas no desenvolvimento de nossos objetivos. Sua amizade e alegria sempre me fortaleceu. Obrigada por tudo.

À **Daniela Brito Bastos**, pela parceria e por compartilhar suas dores e alegrias comigo. Sua confiança e amizade são muito importantes para mim. Conte sempre comigo.

Ao **Saygo Tomo**, pelo apoio e companheirismo em todas as fases deste trabalho. Sua amizade e parceria são muito importantes para mim.

À **Jéssica Araújo Figueira**, pela parceria e por ser a grande artista e colaboradora na elaboração dos slides dos meus trabalhos. Muito obrigada por tudo.

À **Lígia Lavezo Ferreira**, pelo acolhimento e carinho de sempre. Obrigada pela força e apoio.

À **Giseli Mitsuy Kayahara**, pelo grande companheirismo nas aulas de inglês e no mestrado. Obrigada pela amizade e carinho.

Aos meus pais **Felício e Cristina**, por sempre estarem ao meu lado, me apoiando e sendo sempre meu porto seguro. Amo vocês.

Às minhas irmãs **Natália** e **Carolina** e ao meu cunhado **Hamilton**, por sempre e sempre estarem ao meu lado, em todos os momentos de minha vida. Amo vocês.

Aos **pacientes do COB**, que aceitaram participar deste estudo, pois nada disso seria possível sem a colaboração de cada um deles. Serei eternamente grata pela oportunidade que tive no mestrado.

Á **Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA)**, por abranger seus métodos de ensino para outras áreas.

Ao diretor **Wilson Roberto Poi**, por todos os estímulos, desde às aulas no primeiro ano do mestrado até a avaliação do meu EGQ. Sempre sendo otimista, extremamente respeitoso quanto às dificuldades de seus alunos e muito atencioso. Sou grata por tê-lo como referência na continuidade de meus ideais de pesquisa.

Aos meus **grandes amigos**, que são muitos para nomear cada um, porém todos são extremamente importantes em minha vida. Agradeço pela amizade, companheirismo, força e apoio de sempre.

Epígrafe

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis".

José de Alencar

Sarafim-Silva BAM. Eventos traumáticos na infância estão associados com a ocorrência de desordens emocionais e variáveis clinicopatológicas em pacientes com câncer de cabeça e pescoço [dissertação]. Araçatuba: Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista; 2017.

RESUMO

Introdução: Eventos traumáticos na infância têm sido associados à ocorrência de ansiedade e depressão na fase adulta. Esta relação tem sido investigada em pacientes com câncer de mama, mas pouco explorada em pacientes com outros tipos de câncer. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de eventos traumáticos na infância e sua associação com as características clinicopatológicas e desordens emocionais em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP). **Método:** Foram incluídos no estudo 110 pacientes com diagnóstico de carcinoma espinocelular (CEC) de cabeça e pescoço antes de iniciar o tratamento oncológico. Dados clinicopatológicos e biocomportamentais foram coletados dos prontuários clínicos dos pacientes. Os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados por meio do Inventário de Ansiedade de Beck (IAB) e o Inventário de Depressão de Beck (IDB), respectivamente. Questionário sobre Trauma na Infância (CTQ) foi utilizado para avaliar a ocorrência de eventos traumáticos na infância. **Resultados:** A maioria dos pacientes eram homens (88,2%) com tumores localizados na boca (65.6%), laringe (19%) e orofaringe (15.4%). Cento e cinco pacientes (95.5%) relataram pelo menos um tipo de experiência traumática na infância. A negligência emocional foi o subtipo de trauma mais reportado (43.8%) e análise multivariada revelou que ela foi uma variável independente para estadiamento clínico avançado (β=2.15, p=0.048) e maior consumo de álcool (β=2.32, p=0.031). Pacientes com CCP que tiveram maior ocorrência de trauma na infância apresentaram quase 12 vezes mais chance de

apresentar níveis elevados de depressão durante o período pré-tratamento (β=11.89; p=0.0002). A ocorrência de negligência física na infância foi preditiva para aumento dos níveis de ansiedade (β=4.17; p=0.029). **Conclusão:** Eventos traumáticos na infância são preditivos para o estadiamento clínico avançado, consumo de álcool e sintomas psicológicos em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e devem ser consideradas nas estratégias de intervenção clínica e psicológica durante o tratamento oncológico.

Palavras-chave: Câncer, Trauma Psicológico; Adultos Sobreviventes de Eventos Adversos na Infância; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Depressão, Ansiedade.

Sarafim-Silva BAM. Childhood traumatic events are associated with occurrence of emotional disorders and clinicopathological variables in head and neck cancer patients.[dissertation]. Araçatuba: UNESP - São Paulo State University; 2017.

ABSTRACT

Introduction: Childhood Traumatic events have been associated with anxiety and depression occurrence in adulthood. This relationship has been investigated in breast cancer patients, however it is little explored in patients with other types of cancer. **Objective:** To evaluate the childhood trauma occurrence in head and neck cancer (HNC) patients, as well as its association with clinicopathological variables, and anxiety and depression levels. **Method:** The study included 110 head and neck squamous cell carcinoma (HNSCC) patients before starting cancer treatment. Clinicopathological and biobehavioral data were collected from patient's medical records. Anxiety and depression levels were assessed by Beck Anxiety Inventory (BAI) and Beck Depression Inventory (BDI), respectively. Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) was used to evaluate the childhood traumatic events occurrence. **Results:** The most of the HNSCC patients was men (88.2%), with tumors located in oral cavity (65.6%), larynx (19%) and oropharynx (15.4%). One hundred and five patients (95.5%) had experienced at least one type of childhood trauma. Emotional neglect was the most reported childhood trauma (43.8%) and multiple regression revealed that it was an independent variable for advanced clinical staging (β=2.15, p=0.048), and higher alcohol consumption (β=2.32, p=0.031). HNSCC patients who had a higher occurrence of traumatic events in childhood had almost 12 times more chances of having increased depression levels during the pre-treatment period (β=11.89; p=0.0002). Childhood physical neglect occurrence was a predictive factor for

increased anxiety levels (β = 4.17, p = 0.029). **Conclusion:** Childhood traumatic events are predictive for advanced clinical staging, alcohol consumption, and emotional disorders in HNSCC patients, and should be considered in clinical and psychological intervention strategies during cancer treatment.

KEYWORDS: Psychological Trauma; Adult Survivors of Child Adverse Events; Head and Neck Neoplasms

Lista de Tabela

Lista de Abreviaturas

HNC – Head and Neck Cancer

HNSCC – Head and Neck Squamous Cell Carcinoma

SCC – Scamous Cell Carcinoma

CCI – Charlson Comorbidity Index

AVS – Visual Analog Scale

UICC – International Union for Cancer Control

CTQ – Childhood Trauma Questionnaire

BAI – Beck Anxiety Inventory

BDI – Beck Depression Inventory

CTS – Childhood Trauma Subtypes

Sumário

Childhood traumatic events are associated with occurrence of emotional disorders and clinicopathological variables in head and neck cancer patients.

Sarafim-Silva BAM[a], Duarte GD[a], Sundefeld MLMM[a], Biasoli ER[a], Miyahara GI[a], Bernabé DG[a*]

[a]Psychoneuroimmunology Research Center, Oral Oncology Center, São Paulo State University (Unesp), School of Dentistry, Araçatuba, São Paulo, Brazil

Running title: Childhood trauma occurrence in head and neck cancer patients

Conflicts of interest: None.

Funding sources: None.

*Address correspondence and reprint requests to:

Daniel Galera Bernabé.

Assistant Professor, Psychoneuroimmunology Research Center, Oral Oncology Center and Discipline of Stomatology, Department of Pathology and Clinical Propedeutics, São Paulo State University (UNESP), School of Dentistry, Araçatuba, SP, Brazil, 1193 José Bonifácio St, Araçatuba, SP 15050-015, + 55 18 36363268 / 36363275 E-mail: danielbernabe@foa.unesp.br

Normalization according to the periodic Head & Neck (Anexo B)

1. Introduction*

Cancer patients may experience high levels of stress, anxiety and depression during and after disease diagnosis and treatment.[1-3] Emotional disorders have particular relevance in head and neck cancer (HNC) patients.[4-8] Ocurrence and treatment of HNC such as malignant tumors located in the oral cavity, oropharynx and larynx, may induce facial disfigurement, chewing and swallowing dysfunctions, phonation deficit, pain (more intense than other types of cancer) and fear of death.[8-11] As human social interaction and emotional expression depend largely of structural and functional integrity of thead and neck region, the HNC diagnosis and treatment have a significant psychological impact.[7-13]

Studies have shown that emotional disorders affect the quality of life, the immunological function and the survival time of cancer patients.[11,13,14] HNC patients display high levels of anxiety, depression and mood swings.[8,15-17] Aarstad et al.[18] observed that head and neck squamous cell carcinoma (HNSCC) patients with regional lymph node metastasis had higher anxiety levels than patients who had the disease at an initial stage.[18] Another study, carried out with oral cancer patients, showed that increased anxiety levels was associated with difficulty in deal with the disease diagnosis and higher prevalence of distress.[19] Other investigations have also revealed that HNSCC patients with higher levels of anxiety and depression exbihit worse quality of life,[20,21] lower adherence to treatment and worse prognosis.[22] These findings indicate the need for diagnosis and management of emotional disorders in HNC patients, as well as the identification of their risk factors.

---

*Normas da revista Head & Neck

Stressor events experienced in childhood, mainly emotional neglect, are risk factors for development of emotional disorders in adulthood.[23-25] Childhood trauma not only increases the vulnerability for anxiety and depression occurrence, it is also associated with a more chronic levels of these disorders.[23] Psychological trauma is an event experienced or witnessed by the individual, in which there was a threat to life or physical integrity of himself or of persons affectively linked to him.[26-28] Traumatic events may produce irreparable emotional damage and prolonged suffering.[27-30] Few investigations have explored the occurrence of childhood trauma events in cancer patients.[31-39] Almost all of them were conducted in breast cancer patients.[31-39] The first study exploring childhood trauma ocurrence in cancer patients was carried out in 2006 by Salmon et al.[31] The authors observed a significant association between childhood trauma with cancer-related psychological sympthoms, such as self-blame, bodily shame and stress in women diagnosed with breast cancer.[31] Goldsmith et al.[32] analyzed the association between stress symptoms and adverse experiences during childhood in breast cancer patients.[32] The women who reported suffering emotional and sexual abuse during childhood displayed higher symptoms of negative thoughts related to cancer and difficulties in deal with stressors events, such as cancer diagnosis.[32] In other studies, history of child abuse and neglect in the childhood were correlated with worse quality of life and higher intensity of cancer-related fatigue in breast cancer survivors.[33-35] In turn, Crosswell et al.[36], showed that psychological trauma in childhood can be associated with a deregulated systemic levels of cancer progression-related cytokines.[36] In more recent studies, childhood trauma was associated with increased symptoms of fatigue, depression, and stress during the breast cancer treatment[37] and worse emotional

response to cancer.[38] So far, only one study has investigated the occurrence of childhood trauma in HNC patients.[39] Archer et al.[39] found that HNSCC patients reported higher adversity in childhood and higher levels of depression than colorectal cancer patients. However, authors were cautious about these results, to being a preliminary study, and with low casuistry.[39]

Emotional responses in cancer patients may also affect the adherence to treatment, immunological response to primary tumor and metastasis, as well as the maintenance of biobehavioral risk factors, such as smoking and alcoholism.[19,20,40,41] However, little is known about the factors which could influence psychological and biobehavioral variables in cancer patients, especially in HNC. In this context, there are increasing evidences showing that psychological characteristics of individuals with or without cancer are influenced by traumatic events experienced during childhood.[31-39] However, there are no evidences of association between childhood trauma ocurrence and clinicopathological profile in HNSCC patients. In the present study, we have analyzed the occurrence of childhood trauma in HNSCC patients, as well as its association with emotional disorders and clinicopathological variables.

2. Patients and Methods

2.1 Ethics statements

This study was approved by the human studies committee of the Araçatuba Dental School, São Paulo State University (UNESP). Informed consent was obtained from all participants. Participants were not paid for their participation in the study. Review board requirements for written informed consent were waived because all personal identifying information was removed from the dataset prior to analysis.

2.2 Patients

The study included patients with definitive diagnosis of HNSCC registered in the Oral Oncology Center, Araçatuba Dental School, São Paulo State University (UNESP), without distinction of ethnic origin, religious, professional and marital status. Patients who completed the following criteria were included: histopathological diagnosis of squamous cell carcinoma (SCC) without any previous treatment; tumors located in the oral cavity, oropharynx or larynx; and never have been treated for cancer. There were excluded patients with previous diagnosis of cancer. A total of 110 patients (72 oral SCC, 21 larynx SCC, and 17 oropharyngeal SCC) were included. Sociodemographic and clinical variables such as age, gender, marital status, family income, education, lives with someone, number of children, dental condition, comorbidity, intensity of pain related to primary tumor, sleep quality, tumor location, clinical staging and history of cigarette and alcohol consumption were collected from the patient's medical records. Comorbidity ocurrence and serverity was assessed according to the Charlson Comorbidity Index (CCI). This method classifies the severity of some

clinical conditions generating a final score that evaluates the weight of the patient's morbidity. The presence and intensity of pain at the tumor site was estimated by the visual analog scale (AVS) which classifies pain intensity from zero (absence of pain) to 10 (maximum intensity of pain). Sleep self-report were obtained at the same day of interview and information such as quality of sleep experience over the last night and last week were reported. The sleep quality was graded according to five subscales: very good, good, regular, bad and terrible. The tobacco and alcohol consumptions were graded in abstainers, light (until 10 cigarettes and 1-2 doses, per day), moderate (11 to 20 cigarettes and 3-4 doses, per day), and heavy (more of 20 cigarettes and more of 4 doses, per day). The clinical staging followed the criteria of the UICC.[42] The patients were submitted to specific psychological tests to evaluate the occurrence of childhood traumatic events, as well as the anxiety and depression levels.

2.3 Childhood Trauma Questionnaire (CTQ)

The CTQ was used to investigate the occurrence and frequency of traumatic events in childhood period. CTQ evaluates the occurrence of abuse and neglect in childhood.[43] Initially the CTQ contained 70 items which assessed physical, sexual and emotional abuse and neglect in childhood.[43] Subsequently, it was reviewed and a reduced version containing 28 questions (CTQ-28) was made.[43,44] For the present study we have used a version translated and validated to portuguese in 2006.[44] The instrument has a rating ranging from 1 to 5 scores: 1 (never), 2 (few times), 3 (sometimes), 4 (oftentimes) and 5 (always). The evaluation was made according to five subscales of traumatic events: physical abuse, emotional abuse, sexual abuse, physical neglect and emotional neglect

and a scale of minimization/negation of responses.[44] Patients were encouraged to be true in answers.

2.4 Beck Anxiety Inventory (BAI)

The anxiety levels of HNSCC patients were assessed by Beck Anxiety Inventory (BAI). BAI is an inventory with 21 items which evaluate the occurrence of anxiety symptoms.[45] If someone symptoms have occurred, the patient should evaluate the its intensity. The severity levels of symptom are graded in 4 scores: 1 (absolutely not), 2 (a little), 3 (moderately) and 4 (severely). The possible range of total score goes from 0 to 63. The instrument makes it possible to identify the intensity of anxiety symptom which range from minimal to severe.[45]

2.5 Beck Depression Inventory (BDI)

Beck Depression Inventory (BDI) was used to investigate the depression levels. BDI measures the intensity of depressive episodes.[46] The instrument contains 21 questions regarding how the individual felt in the last week. The scale contains four possible responses according to intensity of depressive symptoms.[46] The intensity of depression symptoms was graded in 4 levels: minimum, light, moderate and severe.[46]

2.6 Statistical analysis

The program Epi Info™ version 7 was used to perform univariate analyses. The data were checked for normality, and Chi-Square Test and Fisher's Exact Test were used to evaluate the association between the overall CTQ score and the five childhood trauma subtypes with clinicopathological variables, as well as the anxiety and depression levels of HNSCC patients. The median of overall CTQ score was also used to grade the childhood occurrence in higher occurrence and lower occurrence. To analyze the correlation between childhood trauma subtypes (CTS) and psychological and clinicopathological variables, two different measures were used: the first measure consisted in presence or absence of each CTS; and the second measure was defined according to trauma subtype intensity of occurrence: no (score 5), mild (6-10), moderate (11-15) and intense (16-25). Anxiety and depression levels were analyzed following two classifications. First, the four intensity levels were used (minimum, mild, moderate and severe). After, the HNSCC patients were classified in less anxious/depressive (those who had minimum and mild levels scores) or more anxious/depressive (moderate and severe levels). Multivariate regression analysis was performed via stepwise method of elimination considering the psychological and clinicopathological data as a dependent variables and childhood trauma as explanatory. The values of $p<0.05$ were considered significant for all analyses.

3. Results

3.1 Epidemiological and clinicopathological characteristics

One hundred and ten HNSCC patients met inclusion criteria, of whom 72 (65.6%) had tumors located in oral cavity, 21 (19%) in larynx and 17 (15.4%) in oropharynx. HNSCC patient's clinicopathological characteristics are showed in Table 1. The majority of the patients was men (88.2%), of middle age (65.5%), married (66.4%) and 90% had at least 2 children. Only 13.6% lived alone, while 86.4% were residing with their partner and children. The most reported educational level was elementary school (59.1%) and only 5.5% had university. 31.8% of the patients were total edentulous. Most of the patients (57.3%) had family income of 2 to 5 monthly salaries and 60.9% had at least one type of comorbidity. The most common comorbities were hypertension (36.4%), gastritis (13.6%) and diabetes (9.1%). When the Charlson Comorbidity Index (CCI) was evaluated, 40% of patients were graded with score 1, 11.8% with score 2, 5.5% with score 3 and 3.6% had severe comorbidities (score 4). Regarding disease's clinical staging, 60.9% had early stage and 39.1% advanced stage. When primary tumor size was classified, 67.3% of patients displayed T1 and T2 tumors, while 32.7% had larger tumors (T3 and T4). Regional lymph node metastasis was found in 27.3% of patients. Thirty-four patients (30.9%) reported pain related to primary tumor, which were classified in minimum (3.6%), moderate (10.9%), and intense (16.4%). Most of HNSCC patients reported a good sleep quality during the night before interview (46.4%), 19.1% considered sleep as regular, while 14.5% of patients reported a bad or terrible sleep quality (Table 1).

Table 1. HNSCC patients' clinicopathological characteristics.

Variables	*n (%)*
Gender	
Male	97 (88.2)
Female	13 (11.8)
Age range (years)	
0-45	9 (8.1)
46-65	72 (65.5)
> 65	29 (26.4)
Marital status	
Single	18 (16.4)
Married	73 (66.4)
Divorced	13 (11.8)
Widowed	6 (5.4)
Live alone	
No	95 (86.4)
Yes	15 (13.6)
Education	
Illiterate	2 (1.8)
Incomplete primary	16 (14.5)
Elementary school	65 (59.1)
High school	21 (19.1)
University	6 (5.5)
Income (R$/month)	
0,00	10 (9.1)
< 1,000	29 (26.4)
1,100 – 5,000	63 (57.3)
> 5,000	8 (7.2)
Tumor location	
Oral Cavity	72 (65.6)
Larynx	21 (19)
Oropharynx	17 (15.4)
T – classification	
T1	25 (22.7)
T2	49 (44.5)
T3	17 (15.5)
T4	19 (17.3)
Regional metastasis	
N0	80 (72.7)
N+	30 (27.3)
Clinical stage	
I	23 (20.9)
II	44 (40)
III	7 (6.4)
IV	36 (32.7)

CCI score*	
0	43 (39.1)
1	44 (40)
2	13 (11.8)
3	6 (5.5)
4	4 (3.6)
Comorbidity type	
Hypertension	40 (36.4)
Gastritis	15 (13.6)
Diabetes	10 (9.1)
Others	45 (40.9)
Pain intensity	
No	76 (69.1)
Minimum	4 (3.6)
Moderate	12 (10.9)
Intense	18 (16.4)
Sleep quality	
Very good	22 (20)
Good	51 (46.4)
Regular	21 (19.1)
Bad	13 (11.8)
Terrible	3 (2.7)

*CCI: Charlson Comorbidity Index;

2. Tobacco and alcohol use profile

The majority of HNSCC patients (58.2%) was current smokers (table 2). Of these patients, 34.5% were light smokers, 35.5% moderate smokers, and 14.5% were heavy smokers (more than 20 cigarettes per day). Regarding alcohol consumption, 60% were current drinkers. Forty-five patients (40.9%) were light drinkers, 20.9% moderate drinkers and 23.6% heavy drinkers (Table 2).

Table 2. Tobacco and alcohol use profile

Variables	***n (%)***
Smoking	
No	17 (15.4)
Current smoker	64 (58.2)
Ex-smoker	29 (26.4)
Tobacco intensity	
Light	38 (34.5)
Moderate	39 (35.5)
Heavy	16 (14.5)
Alcoholism	
No	15 (13.6)
Current drinker	66 (60)
Ex-drinker	29 (26.4)
Alcohol intensity	
Light	45 (40.9)
Moderate	23 (20.9)
Heavy	27 (23.6)

3. Anxiety, depression and childhood trauma ocurrences in HNSCC patients.

Most of the HNSCC patients (70.9%) displayed minimum level of anxiety, 18.2% mild level, 10% moderate, and only 0.9% showed severe level measured by BAI (table 3). When the patients were assessed by BDI, 67.3% reported a minimum level of depressive sympthoms, followed by 16.4% with mild level, 13.6% with moderate level and the minority (2.7%) displayed severe depression (table 3). The vast majority of the HNSCC patients (95.5%) had experienced at least one type of childhood trauma. The most commonly childhood trauma reported in CTQ was emotional neglect (43.8%), followed by the childhood physical abuse (30.5%), childhood emotional abuse (15.2%) and childhood physical neglect (8.6%). Only two patients (1.9%) reported sexual abuse (Table 3).

Table 3. Anxiety, depression and childhood trauma in HNSCC patients

Variables	*N (%)*
BAI*	
Minimum	78 (70.9)
Mild	20 (18.2)
Moderate	11 (10)
Severe	1 (0.9)
BDI*	
Minimum	74 (67.3)
Mild	18 (16.4)
Moderate	15 (13.6)
Severe	3 (2.7)
Childhood Trauma	
No	5 (4.5)
Yes	105 (95.5)
Types of Childhood Trauma	
Emotional neglect	46 (43.8)
Physical abuse	32 (30.5)
Emotional abuse	16 (15.2)
Physical neglect	9 (8.6)
Sexual abuse	2 (1.9)

**BAI beck anxiety inventory, BDI beck depression inventory*

4. Associations between childhood trauma and clinicopathological variables in HNSCC patients.

Univariate analyses showed that HNSCC divorced patients and patients living alone reported a higher childhood trauma occurrence compared to single and married patients (p=0.044) and those who lived with some member of family (p=0.033), respectively (Table 4). There were not found significant associations between overall CTQ score and age, gender, family income, education, number of children, dental condition, CCI score, intensity of pain, sleep quality, tumor location, clinical staging and intensity of cigarette and alcohol consumption (p>0.05) (Table 4). When the associations between clinicopathological variables and childhood trauma subtypes were analyzed, HNSCC patients who had medical history of gastritis (p=0.033) and diabetes (p=0.035) had higher childhood emotional abuse occurrence compared to patients with negative history for these diseases. The edentulous HNSCC patients also displayed higher exposure to emotional abuse compared to dentate patients (p=0.013). Association between the occurrence of this childhood trauma subtype and clinicopathological variables was also evaluated by univariate analysis. The results showed that HNSCC patients who had lower educational level (p=0.039) and worse sleep quality (p=0.003) reported higher occurrence of childhood emotional abuse. HNSCC patients with smaller tumors in T classification reported higher childhood emotional abuse level compared to larger tumors patients (p=0.043).

The occurrence of childhood emotional neglect was correlated with higher alcohol consumption (p=0.038). Occurrence of childhood emotional neglect was associated with low income (p=0.037) and worse sleep quality (p=0.006).

HNSCC patients who had larger tumor size and regional lymph node metastasis reported increased occurrence of childhood emotional neglect compared to patients with initial tumor (p=0.007) and without metastases (p=0.047), respectively. HNSCC drinkers had higher occurrence of childhood emotional neglect than non-drinkers patients (p=0.025). Patients with larger tumors and higher pain levels reported higher occurrence of childhood emotional neglect compared to patients with smaller tumors (p=0.020) and lower pain levels (p=0.019), respectively.

HNSCC patients who experienced childhood sexual abuse reported worse sleep quality than patients who did not report childhood sexual abuse ocurrence (p=0.033). Childhood physical abuse history was associated with advanced tumor (p=0.007) and advanced clinical staging (p=0.004). Higher occurrence of childhood physical abuse were also correlated with higher alcohol consumption (p=0.009) and advanced clinical staging (p=0.037). Lastly, low-income was correlated with occurrence of childhood physical neglect (p=0.034). HNSCC patients who reported higher intensity of occurrence of this trauma type had lower cancer pain levels (p<0.0001) (table 4).

Table 4. Associations between clinicopathological variables and childhood trauma in HNSCC patients from univariate analysis.

	Overall CTQ Score	Emotional Neglect	Emotional Abuse	Physical Abuse	Physical Neglect	Sexual Abuse
Marital status	0.044*	0.475	0.748	0.643	0.865	0.848
Live alone	0.033*	0.279	0.439	0.219	0.567	0.249
Gastritis	0.102	0.266	0.033*	0.501	0.567	0.076
Diabetes	0.132	0.136	0.035*	0.545	0.508	0.169
Dentition	0.212	0.797	0.013*	0.903	0.299	0.819
Education	0.081	0.424	0.039*	0.561	0.072	0.279
Income	0.208	0.037*	0.786	0.864	0.034*	0.616
T-classification	0.816	0.007*	0.043*	0.007*	0.112	0.572
Reg. Meta.$^{\pi}$	0.326	0.047*	0.491	0.077	0.211	0.256
Clinical stage	0.484	0.264	0.271	0.004*	0.462	0.770
Pain	0.740	0.019*	0.565	0.623	<0.0001*	0.721
Sleep quality	0.146	0.006*	0.003*	0.668	0.396	0.033*
Alcoholism	0.354	0.025*	0.458	0.411	0.115	0.242
Alcohol cons.$^{\mu}$	0.160	0.038*	0.633	0.009*	0.164	0.350

**Values are considered statistically significant at p<0.05 (Chi Square Test or Fisher's exact tests)*
$^{\pi}$*Regional metastasis*
$^{\mu}$*Alcohol consumption*

Multivariate analysis was performed to investigate whether CTQ scores were predictives for clinicopathological variables in HNSCC patients (Table 5). The results showed that childhood emotional neglect was an independent variable for advanced clinical staging at the moment of disease diagnosis (β=2.15, p=0.048) (table 5). The childhood emotional neglect was also predictive for higher alcohol consumption (β=2.32, p=0.031). Patients with occurrence of childhood sexual abuse presented worse sleep quality the night before the interview than patients without a history of this trauma (β=3.37, p=0.017). Multivariate analysis did not evidence significant associations between overall CTQ scores and clinicopathological variables.

Table 5. Childhood trauma subtypes as independent variables for clinicopathological features in HNSCC patients.

	Independent Variables					
	Emotional Neglect			Sexual Abuse		
Dependent Variables	***β***	***95% CI***	***P value****	***β***	***95% CI***	***P value****
Clinical staging	2.15	1.003–4.605	0.048	-	-	-
Alcohol cons.[μ]	2.32	1.083–4.999	0.031	-	-	-
Sleep quality	-	-	-	3.37	1.160–9.825	0.017

[μ] *Alcohol consumption*

6. Associations between childhood trauma and anxiety and depression levels in HNSCC patients.

HNSCC patients experiencing more intense depressive symptoms displayed higher occurrence of childhood trauma measured by CTQ (p=0.001) (table 6). No association was found between overall CTQ score and anxiety levels in the univariate analysis. Anxiety and depression levels in HNSCC patients were correlated to CTQ trauma subtypes. Higher anxiety levels rwere associated with occurrence of sexual abuse (p=0.043) and physical neglect (p=0.002) in childhood. Emotional and physical abuse and emotional neglect in childhood were not correlated with anxiety levels (p>0.05). Univariate analyses showed a significant association between depressive symptoms and all CTQ trauma subtypes, except sexual abuse. More depressive HNSCC patients had a higher occurrence (p=0.041) and intensity (p=0.013) of emotional abuse in childhood compared to less depressive HNSCC patients. However, for childhood emotional neglect, this relationship was inverse with the less depressive patients reporting a higher intensity of occurrence of childhood emotional neglect (p=0.020). Higher occurrence of childhood physical abuse was associated with increased depressive levels (p=0.016). Ocurrence and frequency of childhood physical neglect were also positively correlated to depressive symptoms in HNSCC patients (p<0.05) (table 6).

Table 6. Associations between psychological variables and childhood trauma in HNSCC patients from univariate analysis.

	BAI	BDI
Overall CTQ score	0.175	0.001*
Emotional Neglect	0.353	0.020*
Emotional Abuse	0.093	0.013*
Physical Abuse	0.799	0.016*
Physical Neglect	0.002*	0.026*
Sexual Abuse	0.043*	0.232

**Values are considered statistically significant at p<0.05 (Chi Square Test or Fisher's exact tests)*

Multivariate analysis showed that childhood physical neglect was an independent psychological variable for higher intensity of anxiety symptoms. HNSCC patients who had experienced childhood physical neglect had 4.170 times more likely to display high anxiety levels during the pre-treatment period (β=4.17; p=0.029) (table 7). Multiple regression also showed that higher childhood trauma occurrence was predictive for depressive symptoms in HNSCC patients (β=2.59; p=0.021). When the depression level was defined as response variable , HNSCC patients who had a higher occurrence of traumatic events in childhood displayed almost 12 times more chance of having increased depression levels (β=11.89; p=0.0002) (table 7).

Table 7. Childhood trauma as predictive factor for anxiety and depression levels in HNSCC patients

	Independent Variables					
	Overall CTQ score			Physical Neglect		
Dependent Variables	***β***	***95% CI***	***P value***	***β***	***95% CI***	***P value***
BAI	-	-	-	4.17	1.063-16.357	0.029
BDI	11.89	2.580-54.792	0.0002	-	-	-

Discussion

Clinical studies in the last decade have supported a strong correlation between childhood trauma occurrence and emotional disorders, such as stress, anxiety and depression.[23,24,47-50] The results of the present study revealed that the vast majority of HNSCC patients (95%) experienced at least one type of childhood traumatic event. According to our knowledge, this is the first study which have demonstrated childhood trauma occurrence in almost all individuals of a cancer patients' sample. Crosswell et al.,[36] for example, found an occurrencce of 61% of childhood trauma in breast cancer patients using CTQ. Other studies with breast cancer stimated that less than 60% of the patients' sample reported some type of childhood trauma.[31-35,37,38] Archer et al.[39] investigated the ocurrence of childhood trauma in a sample composed by head neck and colorectal patients. Although the childhood trauma occurrence had been associated with depression levels in HNC patients, the study did not report the global rate of trauma occurrence, and also there were no information regarding the primary site location and histologycal type of the head and neck tumors.[39] In addition, the CTQ trauma subtypes occurrence were not reported in this stydy. Like our study, almost all studies which have evaluated childhood trauma history in cancer patients used the CTQ instrument.[31-35,37-39] The differences of rate of childhood trauma occurrence reported in our study and others with cancer patients may be related to the ethnic and cultural differences between the populations assessed and the phase of oncological follow-up at which the interview is performed. The sample's profile (eg. gender differences) could also be an influencing factor, both to the childhood trauma incidence as to the answers from the psychological interview. Our results also showed that emotional neglect was the most common

childhood trauma subtype in HNSCC patients, while sexual abuse was the least recurrent. These results are in agreement with other investigations.[31-39] These findings may be correlated with the stigma which is still common in society on addressing sexuality. Traumatic events associated to emotional neglect or abuse, such as physical abuse, verbal aggression, or affection lack, are more accepted and make it easier to be exposed during psychological investigation.

Cancer patients may display high anxiety and depression levels at the moment of diagnosis and during disease treatment.[15,18,19,21] Our results showed that patients who reported a higher childhood trauma occurrence had almost 12 times more chance of developing higher depression levels at the moment of tumor diagnosis. This result is in line with finding found by Archer et al.[39] who showed that higher childhood adversity influenced the depression levels of head neck cancer patients before and after treatment.[39] Breast cancer women reporting increased childhood traumatic events exposure also display high depression levels.[33-38] Investigations have also revealed that breast cancer patients with history of childhood trauma exhibit higher cancer-related fatigue levels and worse quality of life after the start of cancer treatment than women without childhood trauma exposure.[35-37] Fagundes et al.[33] observed that childhood trauma not only induces emotional distress, but may also affect the response to breast cancer treatment.[33] In a recent study, the authors noted that anxiety, depression, and childhood emotional neglect were independent variables for worse adjustment to cancer in breast cancer patients.[38] Whereas increased depression symptoms have been observed in HNSCC patients and associated with poor quality of life and worse disease prognosis, [51,52] our results evidencing childhood trauma as a risk factor for depression bring relevant

understanding to be considered in patient psychological support during cancer treatment.

Our results also showed an association between physical negligence and high anxiety levels in HNSCC patients. Emotional neglect has been pointed out as a predictive psychological event of anxiety and worse quality of life during cancer treatment.[33,34] A recent study with breast cancer patients showed that emotional abuse was an independent variable for the occurrence of mild and moderate levels of anxiety.[38] Our study was the first to find association between childhood trauma and increased levels of anxiety in HNSCC patients. This association also has been observed in non-cancer populations.[53-55] In one large study, the researchers investigated the childhood trauma effects on physical and emotional health.[54] The results revealed that childhood trauma experiences predispose humans to a worse quality of life, making them more vulnerable to physical and emotional disorders.[54] Jonker et al.[56] also evaluated the association between childhood traumatic events and anxiety disorder in a large sample. The results showed that childhood traumatic events were a risk factor for anxiety disorders in young adults.[56] In turn, Belli et al.[57] showed that emotional neglect, physical abuse and childhood sexual abuse history were predictive of high anxiety levels in drug users.[57]

When the clinicopathological data from HNSCC patients were correlated with childhood trauma, multiple regression results showed that emotional neglect was predictive of advanced clinical staging. To our knowledge, the present study is the first to explore the association between childhood trauma occurrence and clinical staging at the moment of disease's diagnosis in cancer patients. A possible explanation for the association found between childhood emotional

neglect and advanced clinical staging, is that the patients with childhood emotional neglect history could delay more time to seek treatment after noting the first signal or symptom of primary tumor.. Studies have pointed out the feeling of fear as one of the main factors which led to the cancer diagnosis delay.[58-64] In our hypothesis, childhood trauma occurrence, mainly emotional neglect could intensify the feeling of fear in adulthood, corroborating so that the patient to seek medical care late, and have more advanced disease at diagnosis. Other factors such as low income,[58,61,65] low level of education[61,63], and not be in a relationship[63] and low social support[62,65] have been associated with delay in seeking health care.[61-65] In our study, there was a significant positive association between higher occurrence of childhood trauma and low income, low education, and be divorced or widowed. Although these variables may also be indirectly influencing the effects of childhood trauma on the delay of our patients in seeking health care after they note the tumor, further studies are needed to explore directly the association between childhood trauma experiences and delay in cancer diagnosis.

Our results also demonstrated that childhood emotional neglect was predictive of excessive alcohol consumption in HNSCC. There are strong evidences showing that childhood trauma history predisposes the individual to alcoholism.[66-70] An interesting study revealed that childhood trauma patients started the alcohol addiction earlier than patients without trauma.[67] The study also showed that patients who had experienced childhood trauma had less time for dependence (time between starting alcohol consumption and dependence).[67] Studies in cancer patients demonstrate significant correlation between emotional disorders and alcohol consumption.[71,72] HNSCC patients with high anxiety and

depression levels are heavier drinkers than patients without these emotional disorders.[71,72] Our study was the first to find a direct correlation between childhood trauma and heavy alcohol consumption in HNSCC patients. The negative consequences of high alcohol consumption after diagnosis and during cancer treatment on the patient's prognosis are well known.[71,72] When alcohol consumption is associated with tobacco use in HNSCC patients, the chances of relapse or occurrence of second primary tumors are potentialized.[71,72] Deleviannis et al.[71] showed that HNSCC patients who continue to drink after disease diagnosis had a two times more chance to die of cancer. Another study showed that risk of HNSCC recurrence was associated with alcohol consumption.[72] In view of our results, childhood trauma should be included as a potential risk factor for high alcohol consumption in HNSCC patients, which may have a relevant impact on disease progression.

The present study has some limitations. First, the study had no a healthy control group, which makes it difficult to know if the occurrence of childhood trauma events is more frequent or not in HNSCC patients. The second limitation is related to method used to investigate childhood trauma. The traumatic memory of is not always conscious for the patient compromising the diagnosis of adverse events occurred during childhood. Moreover, patients may not feel comfortable for reporting the traumatic event. Although CTQ is the most used questionnaire worldwide to evaluate childhood trauma, other aspects of the child's environment, such as residential changes, be presence in discussions between parents or family members, changes of school or teachers, and lack of routines or other less intense events[36] were not analyzed. These events may be associated with

psychological well-being and with the commitment of the patient's emotional factors in adulthood.[36]

Overall, our results show that childhood trauma, emotional neglect especially, is a risk factor for the emotional disorders occurrence, such as anxiety and depression in HNSCC patients. Moreover, for the first time it was evidenced that childhood trauma is predictive for advanced clinical staging, and high levels of alcohol consumption in in this population. Our study represents an important step to understand the effects of childhood trauma in cancer patients. In view of our results, childhood trauma history should be considered in clinical and psychological intervention strategies during cancer treatment.

References*

1. Agarwal SK, Munjal M, Koul R, Agarwal R. Prospective evaluation of the quality of life of oral tongue cancer patients before and after the treatment. Ann Palliat Med 2014;3(4):238-43.

2. Schorr M, Carlson LE, Lau HY, Zhong L, Bultz BD, Waller A, Groff SL, Hao D. Distress levels in patients with oropharyngeal vs. non-oropharyngeal squamous cell carcinomas of the head and neck over 1 year after diagnosis: a retrospective cohort study. Support Care Cancer. 2017 Jun 10.

3. Majid A, Sayeed BZ, Khan M, Lakhani M, Saleem MM, Rajani H, Ramesh P, Hashmani N, Zia M, Abid H, Majid B, Jamali M, Murtaza K, Kamal A, Hussain M. Assessment and Improvement of Quality of Life in Patients Undergoing Treatment for Head and Neck Cancer. Cureus. 2017 May 2;9(5):e1215.

4. Rhoten BA, Murphy B, Ridner SH. Body image in patients with head and neck cancer: a review of the literature. Oral Oncol. 2013 Aug;49(8):753-60.

5. Nemeth D, Zaleczna L, Huremovic A, Engelmann J, Poeschl PW, Strasz M, Holawe S, Kornek G, Laskus A, Sacher C, Erovic BM, Perisanidis C. Importance of chewing, saliva, and swallowing function in patients with advanced oral cancer undergoing preoperative chemoradiotherapy: a prospective study of quality of life. Int J Oral Maxillofac Surg. 2017 Jun 1. pii: S0901-5027(17)31466-2.

6. Vickery LE, Latchford G, Hewison J, et al. The impact of head and neck cancer and facial disfigurement on the quality of life of patients and their partners. Head Neck 2003;25:289e96.

---

*Normas revista Head & Neck

7. Worrell E, Worrell L, Bisase B. Care of long-term survivors of head and neck cancer after treatment with oral or facial prostheses, or both. Br J Oral Maxillofac Surg. 2017 May 25. pii: S0266-4356(17)30144-4.

8. Shiraz F, Rahtz E, Bhui K, Hutchison I, Korszun A. Quality of life, psychological wellbeing and treatment needs of trauma and head and neck cancer patients. Br J Oral Maxillofac Surg. 2014 Jul;52(6):513-7. doi: 10.1016/j.bjoms.2014.03.019. Epub 2014 Apr 29.

9.Memtsa PT, Tolia M, Tzitzikas I, Bizakis J, Pistevou-Gombaki K, Charalambidou M, Iliopoulou C, Kyrgias G. Assessment of xerostomia and its impact on quality of life in head and neck cancer patients undergoing radiation therapy. Mol Clin Oncol. 2017 May;6(5):789-793.

10. Dzebo S, Mahmutovic J, Erkocevic H. Quality of Life of Patients with Oral Cavity Cancer. Mater Sociomed. 2017 Mar;29(1):30-34.

11. Reid KJ, Swift A, Mehanna H. A Q methodology study to investigate the experiences of head and neck cancer patients from diagnosis to 1 year. Eur J Cancer Care (Engl). 2017 May 4.

12. Dawson C, Al-Qamachi L, Martin T. Speech and swallowing outcomes following oral cavity reconstruction. Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg. 2017 Jun;25(3):200-204.

13. Terro W, Crean SJ. Prospective, longitudinal assessment of quality of life in patients with cancer of the head and neck and their primary carers. Br J Oral Maxillofac Surg. 2017 Apr 26. pii: S0266-4356(17)30132-8.

14. Sundefeld, M. L. M. M. Fatores prognósticos e análise de sobrevida de pacientes diagnosticados com carcinoma espinocelular nos 10 primeiros anos do Centro de Oncologia Bucal da UNESP, Campus de Araçatuba, 2007.

15. Kanatas A, Ghazali N, Lowe D, Rogers SN. The identification of mood and anxiety concerns using the patients concerns inventory following head and neck cancer. Int J Oral Maxillofac Surg. 2012 Apr;41(4):429-36.

16. Graner KM, Rolim GS, Moraes ABA, Padovani CR, Lopes MA, Santos-Silva AR, Ramos-Cerqueira ATA. Feelings, perceptions, and expectations of patients during the process of oral cancer diagnosis. Support Care Cancer. 2016 May;24(5):2323-2332.

17. Holtmaat K, van der Spek N, Witte BI, Breitbart W, Cuijpers P, Verdonck-de Leeuw IM. Moderators of the effects of meaning-centered group psychotherapy in cancer survivors on personal meaning, psychological well-being, and distress. Support Care Cancer. 2017 Jun 7.

18. Aarstad HJ, Aarstad AK, Heimdal JH, Olofsson J. Mood, anxiety and sense of humor in head and neck cancer patients in relation to disease stage, prognosis and quality of life. Acta Otolaryngol. 2005 May;125(5):557-65.

19. Chen SC, Yu WP, Chu TL, Hung HC, Tsai MC, Liao CT. Prevalence and correlates of supportive care needs in oral cancer patients with and without anxiety during the diagnostic period. Cancer Nurs. 2010 Jul-Aug;33(4):280-9.

20. de Oliveira RL, Dos Santos RF, de Carvalho SH, Agripino GG, Canto MM, de Vasconcelos Carvalho M, Marinho SA, Gallottini M, de Santana Sarmento DJ. Prospective evaluation of quality of life in patients with head and neck cancer. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol. 2017 Mar;123(3):350-357.

21. Lee Y, Wu YS, Chien CY, Fang FM, Hung CF. Use of the Hospital Anxiety and Depression Scale and the Taiwanese Depression Questionnaire for screening depression in head and neck cancer patients in Taiwan. Neuropsychiatr Dis Treat. 2016 Oct 13;12:2649-2657.

22. Vodermaier A, Lucas S, Linden W, Olson R. Anxiety After Diagnosis Predicts Lung Cancer-Specific and Overall Survival in Patients With Stage III Non-Small Cell Lung Cancer: A Population-Based Cohort Study. J Pain Symptom Manage. 2017Jun;53(6):1057-1065.

23. Hovens JGFM, Giltay EJ, van Hemert AM, Penninx BWJH. [Emotional scars: impact of childhood trauma on the development of depressive and anxiety disorders later in life]. Tijdschr Psychiatr. 2017;59(5):286-296.

24.Kuhlman KR, Chiang JJ, Horn S, Bower JE. Developmental psychoneuroendocrine and psychoneuroimmune pathways from childhood adversity to disease. Neurosci Biobehav Rev. 2017 May 31;80:166-184.

25. Poole JC, Dobson KS, Pusch D. Anxiety among adults with a history of childhood adversity: Psychological resilience moderates the indirect effect of emotion dysregulation. J Affect Disord. 2017 Aug 1;217:144-152.

26. De Venter M, Van Den Eede F, Pattyn T, Wouters K, Veltman DJ, Penninx BWJH, Sabbe BG. Impact of childhood trauma on course of panic disorder: contribution of clinical and personality characteristics. Acta Psychiatr Scand. 2017 Jun;135(6):554-563.

27.Szabo YZ, Warnecke AJ, Newton TL, Valentine JC. Rumination and posttraumatic stress symptoms in trauma-exposed adults: a systematic review and meta-analysis Anxiety Stress Coping. 2017 Jul;30(4):396-414.

28. Abo-Zena MM. Exploring the Interconnected Trauma of Personal, Social, and Structural Stressors: Making "Sense" of Senseless Violence. J Psychol. 2017 Jan 2;151(1):5-20.

29. Turner RJ, Thomas CS, Brown TH. Childhood adversity and adult health: Evaluating intervening mechanisms. Soc Sci Med. 2016 May;156:114-24.

30. Etain B, Lajnef M, Bellivier F, Henry C, M'bailara K, Kahn JP, Leboyer M, Fisher HL. Revisiting the association between childhood trauma and psychosis in bipolar disorder: A quasi-dimensional path-analysis. J Psychiatr Res. 2017 Jan;84:73-79.

31. Salmon P, Hill J, Krespi R, Clark L, Fisher J, Holcombe C. The role of child abuse and age in vulnerability to emotional problems after surgery for breast cancer. Eur J Cancer. 2006 Oct;42(15):2517-23.

32. Goldsmith RE, Jandorf L, Valdimarsdottir H, Amend KL, Stoudt BG, Rini C,Hershman D,Neugut A, Reilly JJ, Tartter PI, Feldman SM, Ambrosone CB, Bovbjerg DH. Traumatic stress symptoms and breast cancer: the role of childhood abuse. Child Abuse Negl. 2010 Jun;34(6):465-70.

33. Fagundes CP, Lindgren ME, Shapiro CL, Kiecolt-Glaser JK. Child maltreatment and breast cancer survivors: social support makes a difference for quality of life, fatigue and cancer stress. Eur J Cancer. 2012 Mar;48(5):728-36.

34. Witek Janusek L, Tell D, Albuquerque K, Mathews HL. Childhood adversity increases vulnerability for behavioral symptoms and immune dysregulation in women with breast cancer. Brain Behav Immun. 2013 Mar;30 Suppl:S149-62.

35. Bower JE, Crosswell AD, Slavich GM. Childhood Adversity and Cumulative Life Stress: Risk Factors for Cancer-Related Fatigue. Clin Psychol Sci. 2014 Jan;2(1).

36. Crosswell AD, Bower JE, Ganz PA. Childhood adversity and inflammation in breast cancer survivors. Psychosom Med. 2014 Apr;76(3):208-14.

37. Han TJ, Felger JC, Lee A, Mister D, Miller AH, Torres MA. Association of childhood trauma with fatigue, depression, stress, and inflammation in breast

cancer patients undergoing radiotherapy. Psychooncology. 2016 Feb;25(2):187-93.

38. Guveli H, Guveli ME, Sen F, Oflaz S, Gurdal N, Tambas M, Kucucuk S, Aydıner A, Ozkan M. Effect of the childhood trauma on the adjustment to cancer in the patients with breast cancer. Breast Cancer. 2016 Nov 3.

39. Archer JA, Hutchison IL, Dorudi S, Stansfeld SA, Korszun A. Interrelationship of depression, stress and inflammation in cancer patients: a preliminary study. J Affect Disord. 2012 Dec 20;143(1-3):39-46.

40. Müller M, Vandeleur C, Rodgers S, Rössler W, Castelao E, Preisig M, Ajdacic-Gross V. Posttraumatic stress avoidance symptoms as mediators in the development of alcohol use disorders after exposure to childhood sexual abuse in a Swiss community sample. Child Abuse Negl. 2015 Mar 28.

41. Heffner JL, Blom TJ, Anthenelli RM. Gender differences in trauma history and symptoms as predictors of relapse to alcohol and drug use. Am J Addict. 2011 Jul-Aug;20(4):307-11. doi: 10.1111/j.1521-0391.2011.00141.x. Epub 2011 May 31.

42. Yang L, Wang S, Zhou Y, Lai S, Xiao G, Gazdar A, Xie Y. Evaluation of the 7th and 8th editions of the AJCC/UICC TNM staging systems for lung cancer in a large North American cohort. Oncotarget. 2017 May 24.

43. Bernstein D, Fink L. Childhood trauma questionnaire: a retrospective self-report. San Antonio (TX): The Psychological Corporation; 1998.

44. Grassi-Oliveira R, Stein LM, Pezzi JC. [Translation and content validation of the Childhood Trauma Questionnaire into Portuguese language]. Rev Saude Publica. 2006 Apr;40(2):249-55.

45. CUNHA, J. A. Manual da Versão em Português das ESCALAS DE BECK. São Paulo: casa do psicólogo, 2001.

46. Beck, A. T., Rush , A. J., Shaw, B. F. & Emery, G. (1979). Cognitive therapy of depression. New York, NY: Guilford Press. Trad. 1982. Terapia cognitive da depressão. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

47. Patten SB. The loss of a parent during childhood as a risk factor for depression. Canad J Psychiatr 1991;36(10):706-11.

48. Bron B, Strack M, Rudolph G. Childhood experience of loss and suicide attempts: significance in depressive states of major depressed and dystimic or adjustment desordered patients. J Affec Disord 1991;23(4):165-72.

49. Amato PR. Parental absense during childhood and depression in later life. Sociol Quarter 1991;32(4):543-56

50. Dannehl K, Rief W, Euteneuer F. Childhood adversity and cognitive functioning in patients with major depression. Child Abuse Negl. 2017 Jun 17;70:247-254.

51. Kugaya A, Akechi T, Okuyama T, Nakano T, Mikami I, Okamura H, Uchitomi Y. Prevalence, predictive factors, and screening for psychologic distress in patients with newly diagnosed head and neck cancer. Cancer. 2000 Jun 15;88(12):2817-23.

52. Lee CY, Lee Y, Wang LJ, Chien CY, Fang FM, Lin PY. Depression, anxiety, quality of life, and predictors of depressive disorders in caregivers of patients with head and neck cancer: A six-month follow-up study. J Psychosom Res. 2017 Sep;100:29-34.

53. Nusslock R, Miller GE. Early-Life Adversity and Physical and Emotional Health Across the Lifespan: A Neuroimmune Network Hypothesis. Biol Psychiatry. 2016 Jul 1;80(1):23-32.

54. Felitti VJ, Anda RF, Nordenberg D, Williamson DF, Spitz AM, Edwards V, Koss MP, Marks JS. Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults. The Adverse Childhood Experiences (ACE) Study. Am J Prev Med. 1998 May;14(4):245-58.

55. McDonnell CJ, Garbers SV. Adverse Childhood Experiences and Obesity: Systematic Review of Behavioral Interventions for Women. Psychol Trauma. 2017 Jul 31.

56. Jonker I, Rosmalen JGM, Schoevers RA. Childhood life events, immune activation and the development of mood and anxiety disorders: the TRAILS study. Transl Psychiatry. 2017 May 2;7(5): e1112.

57. Belli H, Akbudak M, Ural C, Solmaz M, Dogan Z, Konkan R. Is there a complex relation between social anxiety disorder, childhood traumatic experiences and dissociation? Nord J Psychiatry. 2017 Jan;71(1):55-60.

58. Chiou SJ, Lin W, Hsieh CJ. Assessment of duration until initial treatment and its determining factors among newly diagnosed oral cancer patients: A population-based retrospective cohort study. Medicine (Baltimore). 2016 Dec;95(50): e 5632.

59. Allen K, Farah CS. Patient perspectives of diagnostic delay for suspicious oral mucosal lesions. Aust Dent J. 2015 Sep;60(3):397-403.

60. Joshi P, Nair S, Chaturvedi P, Nair D, Agarwal JP, D'Cruz AK. Delay in seeking specialized care for oral cancers: experience from a tertiary cancer center. Indian J Cancer. 2014 Apr-Jun;51(2):95-7.

61. Noonan B. Understanding the reasons why patients delay seeking treatment for oral cancer symptoms from a primary health care professional: an integrative literature review. Eur J Oncol Nurs. 2014 Feb;18(1):118-24.

62. Oshiro M, Kamizato M. Patients' help-seeking experiences and delaying in breast cancer diagnosis: A qualitative study. Jpn J Nurs Sci. 2017 May 23.

63. Brinton L, Figueroa J, Adjei E, Ansong D, Biritwum R, Edusei L, Nyarko KM, Wiafe S, Yarney J, Addai BW, Awuah B, Clegg-Lamptey JN; Ghana Breast Health Study team. Factors contributing to delays in diagnosis of breast cancers in Ghana, West Africa. Breast Cancer Res Treat. 2017 Feb;162(1):105-114.

64. Dianatinasab M, Fararouei M, Mohammadianpanah M, Zare-Bandamiri M. Impact of social and clinical factors on diagnostic delay of breast cancer: A Cross-sectional Study. Medicine (Baltimore). 2016 Sep;95(38): e 4704.

65. Odongo J, Makumbi T, Kalungi S, Galukande M. Patient delay factors in women presenting with breast cancer in a low income country. BMC Res Notes. 2015 Sep 22;8:467.

66. Ertl V, Saile R, Neuner F, Catani C. Drinking to ease the burden: a cross-sectional study on trauma, alcohol abuse and psychopathology in a post-conflict context. BMC Psychiatry. 2016 Jun 24;16:202.

67. Oberleitner LM, Smith PH, Weinberger AH, Mazure CM, McKee SA. Impact of Exposure to Childhood Maltreatment on Transitions to Alcohol Dependence in Women and Men. Child Maltreat. 2015 Nov;20(4):301-8.

68. Schneeberger AR, Huber CG, Seixas A, Muenzenmaier KH, Lang UE, Castille D, Larkin S, Link BG. Alcohol consumption and use of health care services in people with severe mental illness and stressful childhood experiences. J Addict Dis.2017 Apr-Jun;36(2):97-104.

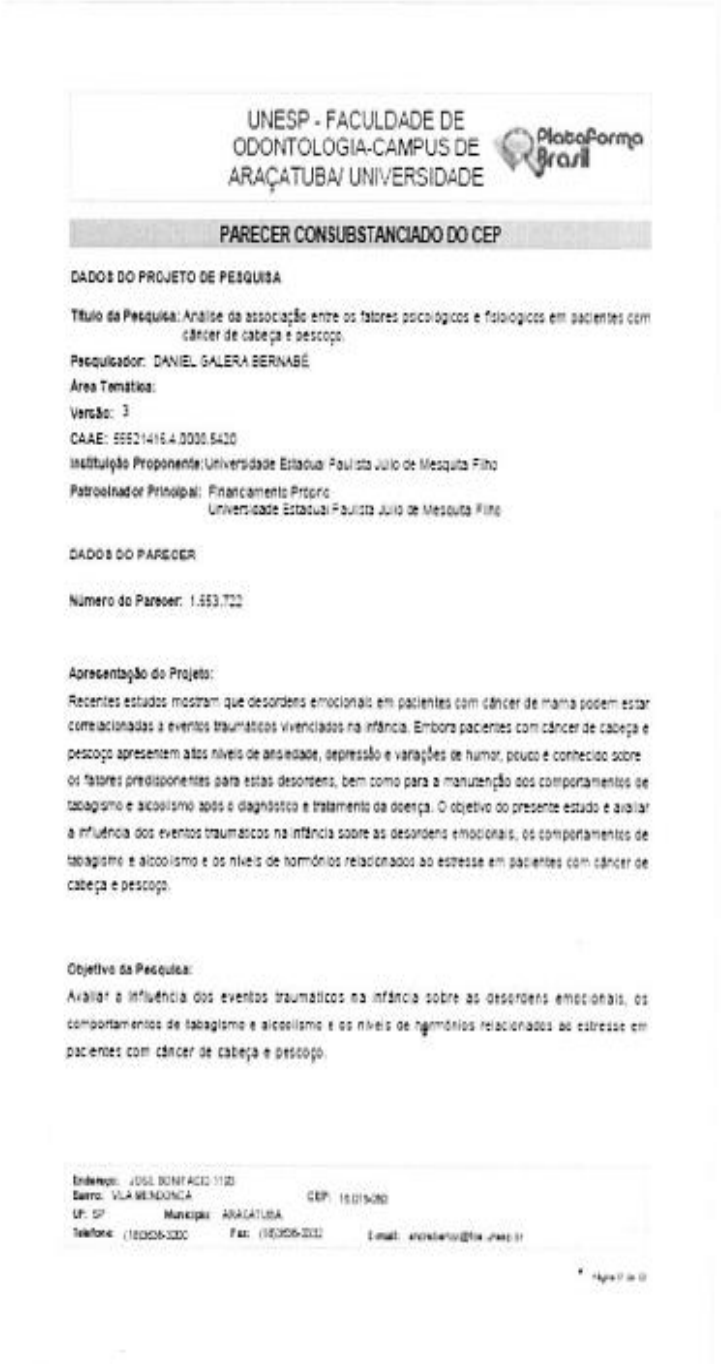
69. Schneeberger AR, Huber CG, Seixas A, Muenzenmaier KH, Lang UE, Castille D, Larkin S, Link BG. Alcohol consumption and use of health care services in people with severe mental illness and stressful childhood experiences. J Addict Dis.2017 Apr-Jun;36(2):97-104.

70. Gerhant A, Olajossy M. Personality traits in alcohol-dependent individuals in the context of childhood abuse. Psychiatr Pol. 2016 Oct 31;50(5):973-987.

71. Deleyiannis FW, Thomas DB, Vaughan TL, Davis S. Alcoholism: independente predictor of survival in patients with head and neck cancer. J Natl Cancer Inst. 1996 Apr 17;88(8):542-9.

72. Cadoni G, Giraldi L, Petrelli L, Pandolfini M, Giuliani M, Paludetti G, Pastorino R, Leoncini E, Arzani D, Almadori G, Boccia S. Prognostic factors in head and neck cancer: a 10-year retrospective analysis in a single-institution in Italy. Acta Otorhinolaryngol Ital. 2017 Jun 30.

ANEXO A – Comitê de Ética em Pesquisa



UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA-CAMPUS DE ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise da associação entre os fatores psicológicos e fisiológicos em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Pesquisador: DANIEL GALERA BERNABÉ

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 55521416.4.0000.5420

Instituição Proponente: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.553.722

Apresentação do Projeto:

Recentes estudos mostram que desordens emocionais em pacientes com câncer de mama podem estar correlacionadas a eventos traumáticos vivenciados na infância. Embora pacientes com câncer de cabeça e pescoço apresentem altos níveis de ansiedade, depressão e variações de humor, pouco é conhecido sobre os fatores predisponentes para estas desordens, bem como para a manutenção dos comportamentos de tabagismo e alcoolismo após o diagnóstico e tratamento da doença. O objetivo do presente estudo é avaliar a influência dos eventos traumáticos na infância sobre as desordens emocionais, os comportamentos de tabagismo e alcoolismo e os níveis de hormônios relacionados ao estresse em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar a influência dos eventos traumáticos na infância sobre as desordens emocionais, os comportamentos de tabagismo e alcoolismo e os níveis de hormônios relacionados ao estresse em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193
Bairro: VILA MENDONCA CEP: 16015-050
UF: SP Município: ARACATUBA
Telefone: (18)3636-3200 Fax: (18)3636-3332 E-mail: [illegible]

Página 01 de 03

UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA-CAMPUS DE ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 1.852.702

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo oferece riscos mínimos aos seus participantes, pois suas metodologias são: coletas de sangue e saliva cujas técnicas são amplamente conhecidas e aplicadas em laboratórios de diagnóstico. Neste estudo a coleta de sangue será realizada por um profissional especializado da área de enfermagem. Os testes psicológicos que serão utilizados são reconhecidos mundialmente e validados na população brasileira e estes serão aplicados por um profissional da área de psicologia.

Benefícios:

As avaliações dos questionários psicológicos serão realizadas por um profissional da área de psicologia que oferecerá suporte psicológico ao paciente caso aja necessidade. A pesquisa favorece o processo de percepção de fatores inconscientes que possam influenciar no modo de viver do indivíduo e de como estes fatores podem interferir na própria doença. Além disso, será oferecido aos grupos controles uma avaliação clínica intraoral com o objetivo de detectar lesões bucais, com isso favorecendo o diagnóstico precoce de possíveis lesões benignas e malignas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta-se bem estruturada e com objetivos bem definidos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram devidamente apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Propõe-se a aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Salientamos que, de acordo com a Resolução 466 CNS, de 12/12/2012 (Item X, seção X.1., art. 3)

UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA-CAMPUS DE ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 1.653.722

item b, e, título XI, seção XI.2., item d), há necessidade de apresentação de relatórios semestrais, devendo o primeiro relatório ser enviado até 01/01/2017.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_674460.pdf	22/07/2016 10:29:41		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_DANIEL_BERNABE_2016.pdf	22/07/2016 09:48:19	Bruna Amelia Moreira Barafim da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_2016.pdf	22/07/2016 09:47:44	Bruna Amelia Moreira Barafim da Silva	Aceito
Outros	Anexo_Projeto_de_Pesquisa_Daniel_Bernabe_2016.pdf	17/03/2016 10:31:32	DANIEL GALERA BERNABÉ	Aceito
Folha de Rosto	Assinatura_pesquisador_responsave.pdf	22/12/2015 16:47:27	Bruna Amelia Moreira Barafim da Silva	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

ARAÇATUBA, 25 de julho de 2016

Assinado por:
André Pinheiro de Magalhães Bertoz
(Coordenador)

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193
Bairro: VILA MENDONCA **CEP:** 16015-050
UF: SP **Município:** ARACATUBA
Telefone: (18)3636-3200 **Fax:** (18)3636-3332 **E-mail:** andbertoz@foa.unesp.br

ANEXO B – Normas para publicação no periódico Head & Neck

Journal: Head & Neck

http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/(ISSN)10970347/homepage/ForAuthors.html